

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: UM ESTUDO DE CASO. Wanderléia da Silva Antunes Medeiros. UNESP/Presidente Prudente. CAPES. wanderleia.antunes@hotmail.com.

Eixo Temático10: Formação de Professores

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre as dificuldades encontradas pelas professoras no ensino de produção textual no quarto ano do Ensino Fundamental. Por meio de uma pesquisa maior de caráter qualitativo na modalidade estudo de caso, restringimos nosso foco a duas questões das entrevistas que denunciaram que os obstáculos encontrados para o ensino de produção de texto no quarto ano teriam relações com a formação inicial e a formação continuada. As entrevistas foram realizadas na própria escola, no período que os alunos estavam tendo aula com outro professor. A escola foi escolhida como amostragem intencional. Os resultados da primeira pergunta apontam que a formação inicial não proporcionou subsídios para as professoras investigadas para o trabalho com a leitura e produção de texto. Já na segunda pergunta, as docentes puderam relatar quais as condições que elas julgavam necessárias para que houvesse um aprimoramento em suas práticas pedagógicas em relação à leitura e à produção de textos. Concluímos que as professoras apresentaram opiniões parecidas nessas respostas das entrevistas e concordam que não tiveram subsídios em sua formação inicial para trabalharem com leitura e produção textual, tendo que aprendê-los por estudo autônomo ou curso de aprimoramento. Esses são resultados parciais da pesquisa, visto que a mesma prossegue com relação à análise das demais perguntas da entrevista, produções textuais e observações em sala.

Palavras-chave: Formação de professor. Produção de texto. Ensino Fundamental.

1. Introdução

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa maior em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, campus de Presidente Prudente/SP.

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho está sendo desenvolvida com o intuito de analisar a prática pedagógica das professoras do quarto ano do Ensino Fundamental da cidade de Marília referente ao ensino de produção de texto, especificamente do gênero fábula, visando identificar algumas dificuldades encontradas ao ensinar esse gênero.

Para o presente trabalho, nosso objetivo é identificar as dificuldades encontradas pelas professoras do 4º ano para ensinar a produção de texto desse gênero, tomando por base aspectos da formação inicial e continuada. Tivemos como sujeitos duas professoras que lecionam no mesmo período. A amostragem foi escolhida de forma intencional.

A pesquisa desenvolvida abrange a abordagem qualitativa com a modalidade do estudo de caso. Essa abordagem apresenta características que foram ao encontro de nossos objetivos. Baseado nos estudos de Moresi (2003, p. 8-9), a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa[...]O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O autor dessa citação define e descreve as características necessárias para realizar uma pesquisa com a abordagem qualitativa. Entre essas características podemos ressaltar a importância da coleta de dados ser realizada no ambiente natural e o pesquisador ser o instrumento chave para o desenvolvimento da pesquisa.

Partindo dessa abordagem, selecionamos o estudo de caso como modalidade. De acordo com (Moresi, 2003), essa modalidade analisa número reduzido de unidades ou somente uma, objetivando o aprofundamento e o detalhamento da situação ocorrida no ambiente. Para Ponte (2006) o estudo de caso focaliza sua atenção para as particularidades específicas que apresentam aspectos únicos onde busca compreender situação como um todo de um determinado acontecimento.

Utilizamos como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Elas são compostas de treze perguntas que foram divididas em categorias para serem analisadas. As

professoras responderam as perguntas na escola, enquanto os alunos participavam de atividades com outros professores.

Baseado em Nogueira-Martins e Bógus (2004, p. 50):

A entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado.

2. A problemática da formação inicial e continuada

A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras.

Entre as atividades curriculares da formação inicial, podemos também destacar os ambientes de aprendizagem desafiadores que proporcionam os alunos relacionarem a teoria com a prática. Uma das disciplinas do curso de Pedagogia que proporciona fazer essa relação de teoria e prática é o estágio supervisionado na educação infantil, nos anos iniciais e na gestão escolar.

O estágio supervisionado possibilita ao estudante a oportunidade de observar a rotina escolar, acompanhando o cotidiano de uma determinada turma e refletindo sobre a atuação da professora e suas práticas metodológicas.

Segundo Antunes (2007, p. 145):

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

A regência aplicada pelo aluno em uma sala de aula de outra docente também auxilia no desenvolvimento para sua vida profissional, sendo essa uma maneira de colocar em prática sua aprendizagem e vivência as experiências que se passam na sala de aula.

Nem sempre o curso de formação inicial é suficiente para lidar com as várias situações que ocorrem na sala de aula, pois os professores lidam com clientela de alunos com personalidades e dificuldades de aprendizagem diferentes uma das outras. Algumas experiências escolar exigência um aprofundamento sobre determinado assunto.

O processo de formação continuada é algo que ocorre durante todo o percurso escolar que ocorre durante todo o percurso profissional na vida do docente. Como já diz o próprio nome “formação continuada”, é um processo contínuo de aprendizagem, aprimoramento e desenvolvimento intelectual e acadêmico, para que dessa forma possa obter um bom desempenho profissional.

A identidade de ser professor(a)/formador(a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e no espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente; saberes profissionais, construídos nas relações de trabalho. (DIAS; CICILLIANE, 2005, p. 5)

3. Discussões e resultados

Duas professoras do quarto ano do Ensino Fundamental participaram das entrevistas que foram gravadas em áudio e depois transcritas para análise.

Como já mencionado, apresentaremos resultados parciais da pesquisa, visto que só utilizaremos duas perguntas realizadas na entrevista com as professoras do quarto ano do Ensino Fundamental. A seleção das perguntas deu por se tratar da formação docente e a formação continuada.

A primeira pergunta da entrevista foi: Você considera que a sua formação inicial lhe proporcionou subsídios para o trabalho com leitura e produção de textos? As duas professoras responderam que não. Na licenciatura os alunos cursam várias disciplinas curriculares, porém

nem sempre a carga horária é suficiente para se aprofundar em todos os assuntos, provavelmente devido à variedade de assuntos que devem ser ensinados nesse período da graduação. Um dos vários objetivos da formação inicial no Curso de Pedagogia é proporcionar subsídios para atuação na sala de aula.

Segundo Aragão (2007), os cursos de formação profissional têm como objetivo possibilitar a aquisição de conhecimento específico pelos estudantes, bem como propiciar habilidades técnicas (de 'saber-fazer'), mantendo a atenção na imprescindível constituição ou mudança de atitudes.

O autor Silva (1993, p. 95) corrobora a ideia sobre a formação inicial e a sua importância para a atuação docente:

O preparo acadêmico prévio recebido pelo professor, apresenta-se como um determinante de sua identidade, principalmente no que se refere ao corpo de conhecimentos, que serve de base ou ponto de partida para suas decisões pedagógicas (por que, o que, como, quando ensinar, etc.)

Analisemos a segunda pergunta: O que você considera que seja necessário para que haja um aprimoramento da sua prática pedagógica em relação à leitura e à produção de textos? As professoras focaram sua resposta na importância do estudo, ampliação de conhecimento pelo estudo autônomo ou cursos de capacitação, especialização, entre outros.

Na literatura encontramos dois autores que destacam seus estudos baseado na formação inicial e continuada, apresentando situações diferentes das instituições de graduação do curso de Pedagogia. Libâneo e Pimenta (1999) comentam a posição dos institutos, departamentos e cursos sobre o conhecimento pedagógico e Pimenta e Almeida (2009) ressaltam como deve ser o projeto de formação pedagógico.

Baseado nos estudos de Libâneo e Pimenta (1999, p. 264):

Por sua vez, os institutos/departamentos/cursos, via de regra, desenvolvem os conteúdos específicos das áreas, ignorando a docência como atividade profissional de seus egressos e, portanto, ignorando os conhecimentos pedagógicos/educacionais necessários à mediação profissional dos especialistas em atividades de ensinar.

De acordo com Pimenta e Almeida (2009, p. 28).

O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciados nos processos investigativos em suas áreas específicas e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada.

Baseado na fala dos autores é importante a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ou seja, essas três situações devem ser vivências no curso de graduação. A partir do momento que o licenciado usufrui dessas três etapas para ampliar seu conhecimento, o mesmo estará se preparando para atuar na docência e favorecer sua formação continuada.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Com base nesse documento, podemos perceber quais os assuntos que devem conter na grade curricular do curso.

Partindo desse conhecimento, podemos compreender alguns dos motivos que impossibilitam as instituições acadêmicas de nível superior de aprofundarem nos conteúdos. Porém, a formação inicial tem objetivo trabalhar com as três etapas descritas por Pimenta e Almeida (2009): ensino, pesquisa e extensão, sendo trabalhadas juntas, proporcionam possibilidades maiores para que haja uma formação inicial com qualidade.

5. Conclusões

Ao analisarmos essas perguntas relacionadas à entrevista das professoras do quarto ano do Ensino Fundamental, notamos que apesar das entrevistas serem individuais, elas apresentaram opiniões parecidas. Ambas concordam que sua formação inicial não lhes proporcionaram subsídios necessários para o ensino de leitura e produção de texto.

Na segunda pergunta as professoras também concordaram que é importante que haja um aprimoramento da sua prática pedagógica em relação à leitura e à produção de textos e elas fazem isso através de estudo autônomo ou de cursos que participam.

As respostas podem demonstrar que as professoras, ao ensinar os alunos a produzirem textos, encontraram alguns obstáculos que tiveram que sanar através de pesquisa e estudos autônomos ou com cursos para aprimorarem seus conhecimentos e sua prática pedagógica.

Como estamos apresentando resultados parciais, não podemos realizar uma análise que aprofunde e questione as respostas da entrevista das professoras, pois não temos subsídios suficientes.

Podemos utilizar como questionamento: Qual o ano que as professoras se formaram?; Qual instituição?; Como era a grade curricular?; Quais as mudanças nas grades curriculares das faculdades, as Resoluções, Decretos e Leis que foram criadas voltadas para o Curso de Graduação em Pedagogia desde que elas se formaram?; Quais as mudanças que ocorreram no ensino dos anos iniciais desde a sua formação?

As professoras nas entrevistas expressaram suas opiniões. Porém se tivesses os dados citados acima poderíamos fazer uma análise com maior precisão onde analisaríamos o contexto de sua formação e os conteúdos que são desenvolvidos no quarto ano do Ensino Fundamental a respeito da produção de texto.

De acordo com Pimenta e Almeida (2009, p. 27):

A formação de professores parte da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional.

Apesar das professoras relataram que não tiveram subsídios em sua formação inicial para o ensino de leitura e produção de texto, as mesmas relatam que procuram obter conhecimento a respeito desse assunto, se organizam para fazer seus estudos pessoais para a preparação das aulas e às vezes recorrem a cursos de aprimoramento para ampliarem seus conhecimentos nessa área ou em outras que consideram importantes.

Segundo Marcelo (1999, p. 26):

[...] é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito de Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das

quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, no currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

O autor na citação acima abrange conceitos de formação inicial apontando alguns aspectos importantes que também podem ser utilizados como formação continuada. Assim como Mizukami et al. (2002, p.28) que define como formação continuada como:

[...] busca novos caminhos de desenvolvimento, deixando de ser reciclagem, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re) construção da identidade do docente.

Referências

ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física**: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.

ARAGÃO, R.M.R de. **Aspectos Cruciais da Formação Profissional do Século XXI**. Anais do 5º Simpósio de Ensino de Graduação – UNIMEP/SP. Out. 2007. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/5mostra/4/109.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

DIAS, F. R. N. E; CICILLINI, G. A. **Pela narrativa dialógica...** Os movimentos de constituição de formação de professores a partir do interior da escola. 25ª ANPED. Pôster. Disponível em: <<http://25reuniao.anped.org.br/tp25.htm#gt2>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, Dezembro/99, p. 239-277. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

MARCELO, G.M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto Editora: Portugal, 1999.

MIZUKAMI, M. G. et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. 1ª reimpressão, São Carlos/SP: EdUFSCar, 2002.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa** (Org.). Universidade Católica de Brasília-UCB, 2003. Disponível em:<http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F; BÓGUS, C. M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Saúde e Sociedade, v.13, n.3, p.44-57, set-dez 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/06.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2015.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p 23-41.

PONTE, J. P. (2006). **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1), 3-18. (re-publicado com autorização)

SILVA, E. T. **Professor de 1º grau: identidade(s) em jogo**. 2001. 130 f. Tese (Livre-Docência) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.1993.